

## Sindsep realiza reunião na Funai para tratar sobre proposta do MGI

O Sindsep realizou na manhã de hoje, 25, uma reunião na Funai em São Luís, que teve como pauta os informes da Condsef sobre o Plano de Carreira do órgão.

Estiveram representando o sindicato, João Carlos Lima Martins (presidente); Raimundo Pereira de Souza (Vice-Presidente), Joanilde Pires (Secretaria de Comunicação), Elizabeth de Assis Nascimento (Secretaria de Administração, Patrimônio e Finanças) e Eliene Leite Costa (Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer).

Durante a reunião foi informado aos servidores que houve uma pequena modificação nas tabelas das carreiras do meio ambiente, sendo que o Governo Federal fez um acordo linear de 8,83 de 2025 e 2026.

Na semana passada o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) formalizou proposta aos servidores da Funai cumprindo compromisso firmado

na cláusula sexta do termo de acordo nº 02/2023, assinado em 31 de outubro de 2023. Em agosto, a Condsef/Fenadsef protocolou ofício para cobrar o cumprimento da cláusula que assegura que as tabelas seguirão os mesmos percentuais das tabelas remuneratórias das carreiras do meio ambiente.

Vale reforçar que não se trata de uma nova negociação em curso e a proposta foi encaminhada com objetivo de cumprir o acordo firmado com os servidores da Funai em 2023.

Em ofício encaminhado nessa sexta, 20, a suas entidades filiadas, a Condsef/Fenadsef destaca que a proposta foi elaborada com os recursos do impacto orçamentário da equiparação pretendida. Contudo, apresenta algumas variações entre as tabelas da Área Ambiental e Funai, mais notadamente no topo das remunerações.

Com isso, há diferenças positivas para os servidores de Nível Inter-



mediário e de Nível Auxiliar, por aplicar reajuste linear de 8,8% para todos os servidores e em todos os padrões das carreiras, de forma a manter o princípio da paridade remuneratória integral entre Carreira, PEC e Quadro suplementar, seguindo os princípios e objetivos da negociação.

A Condsef tem até hoje para informar ao MGI a decisão da categoria. Até o momento do fechamento do Diário do Sindsep, a grande maioria dos estados já havia sinalizado de forma positiva para a proposta do Governo.

## Começou hoje, 25, as inscrições para vagas ociosas da UFMA

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) divulgou hoje, 24, o edital para preenchimento de vagas ociosas do SiSU 2024 em cursos de graduação na modalidade presencial para ingresso no segundo semestre letivo (2024.2). As inscrições serão gratuitas e deverão ser efetuadas exclusivamente via internet, no período de 25 a 30 de setembro. Todo o processo de matrícula será efetuado de forma on-line, pelo site.

O processo seletivo de vagas ociosas ofertará 491 vagas para 62 cursos de graduação nas cidades de Chapadinha, Codó,

Imperatriz, São Bernardo, e São Luís. A seleção será com base no desempenho dos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para concorrer, é necessário ter participado do Enem em uma das edições de 2010 a 2023.

Poderão concorrer às vagas disponibilizadas neste Edital os estudantes que concluíram o Ensino Médio e não estejam matriculados atualmente em curso de graduação na Universidade Federal do Maranhão. No ato da inscrição, o candidato precisa informar a edição do Enem da qual pretende usar a nota para concorrer no Seletivo.

Para os candidatos que não

tiverem acesso a nenhuma rede de computadores, a UFMA disponibilizará local com computador e acesso à internet para que possam efetuar a inscrição e demais procedimentos referentes ao processo seletivo, das 9h às 12h e das 14h às 17h, de segunda a sexta-feira, nos campus em que houver oferta de vaga.

Em caso de dúvidas, os candidatos poderão se dirigir aos respectivos câmpus onde há oferta das vagas ou devem entrar em contato pelo e-mail [ingresso.sisu@ufma.br](mailto:ingresso.sisu@ufma.br) e/ou telefone (98) 3272-8738.

Fonte: UFMA



# Dieese: reforma trabalhista e precarização dificultam acesso de jovens ao trabalho

No segundo trimestre de 2024, cerca de 9,8 milhões de jovens entre 15 e 29 anos, aproximadamente 20% desse grupo etário, estão sem trabalho e fora da escola, sendo classificados como geração "nem-nem". No entanto, a designação simplista desses jovens como "nem estudam, nem trabalham" não reflete a realidade da maioria que se encontra em situação de transição ou enfrentando barreiras estruturais para ingressar no mercado de trabalho ou continuar os estudos.

A atribuição da responsabilidade pela situação dos "nem-nem" aos próprios jovens é equivocada, demonstra uma pesquisa do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Os dados comprovam que a maioria desses jovens está longe de estar ociosa, enfrentando, na verdade, um mercado de trabalho com alta rotatividade, postos de trabalho precários e poucas oportunidades de qualificação. Muitos não conseguem continuar estudando ou buscar emprego de forma ativa devido à falta de recursos financeiros. Assim, soluções como a ampliação de cursos profissionalizantes ou a flexibilização das leis trabalhistas, como o contrato intermitente, têm se mostrado insuficientes para resolver o problema.

## Dados da pesquisa

- 7% dos jovens considerados "nem-nem" não estavam envolvidos em atividades como procurar emprego, realizar afazeres domésticos ou participar de cursos não regulares;
- Apenas 1,4% afirmaram não ter interesse em trabalhar;
- 23% estavam ativamente procurando emprego;
- 12% das mulheres não podiam

trabalhar devido à responsabilidade com afazeres domésticos, embora esse trabalho não seja contabilizado como parte da força de trabalho;

- Outros 8% estavam envolvidos em cursos ou estudavam por conta própria, o que revela uma tentativa de qualificação fora dos meios formais de ensino.

## Situação temporária

A situação dos jovens nesse grupo é majoritariamente temporária. Cerca de 27% dos considerados "nem-nem", no primeiro trimestre de 2024, já haviam deixado essa condição no trimestre seguinte, muitos após encontrarem trabalho.

Em uma análise de longo prazo, 39% dos que estavam sem trabalho e fora da escola no segundo trimestre de 2023 mudaram de situação no ano seguinte, evidenciando que grande parte desses jovens está em busca de inserção no mercado de trabalho ou retomando os estudos.

Para o economista do Dieese, Gustavo Monteiro, esses dados demonstram que a questão não é que os jovens não queiram trabalhar, estudar ou se comprometer, mas que faltam oportunidades.

"O problema está nas oportunidades que eles têm, que são mais limitadas. Por isso, em vez de geração 'nem-nem', preferimos chamar esses jovens de 'sem-sem', sem trabalho e sem estudo, afirma Monteiro.

O comportamento da taxa de desocupação dos jovens segue o padrão geral do mercado de trabalho, porém com índices significativamente mais altos, o que reforça a falta de oportunidades adequadas para esse segmento. A resposta para essa questão não está na culpabilização da juventude, mas na criação de políticas públicas focadas no crescimento eco-

nômico, na valorização da educação e na promoção de empregos formais e estáveis. Estados e municípios têm a maior parte dessas responsabilidades, já que, por exemplo, a educação de base é municipal e estadual. Sem isso, a transição da escola para o mercado de trabalho continuará sendo um desafio para milhões de jovens brasileiros.

## Desigualdade socioeconômica

O desafio da transição entre a escola e o trabalho é agravado pela desigualdade socioeconômica. Entre os jovens que concluíram o ensino médio em 2023, aqueles oriundos de lares mais ricos tinham maior chance de continuar estudando ou se qualificando no início de 2024.

Cerca de 18% desses jovens ingressaram no ensino superior, enquanto apenas 7% dos jovens de famílias mais pobres seguiram esse caminho. Ainda, 9% dos jovens mais ricos estavam envolvidos em algum tipo de curso, enquanto essa proporção caía para 6% entre os jovens de lares mais pobres.

A busca por emprego também reflete essa disparidade. Cerca de 40% dos jovens de famílias mais pobres que estavam no terceiro ano do ensino médio em 2023 já participavam do mercado de trabalho no início de 2024, com 30% empregados e 10% procurando ativamente uma vaga. Para os jovens de famílias com menos recursos, a necessidade de entrar no mercado de trabalho é urgente, mas eles encontram grandes dificuldades para se manterem empregados ou conseguirem estabilidade.

Entre os jovens de lares mais ricos, esses percentuais eram consideravelmente mais baixos: 26% e 4%, respectivamente.

Fonte: CUT